

# A REVOLTA DOS MICRÓBIOS

## PERSONAGENS:

Dentista (simpático, cantador e bailarino)  
Cariolina (micróbio demolidor da dentição)  
Tartarino (bactéria pintora e malvada)  
Vermiforme (hóspede indesejável)  
Gengivite (terrorista das gengivas)  
Zé das Anginas (assaltante das amígdalas)  
e ainda  
João (carrasco e vítima de si mesmo)

*A Revolta dos Micróbios desenrola-se em dois planos de acção: um consultório de dentista — onde vamos encontrar o Dentista e o João; e o interior da boca do João — onde vivem os micróbios.*

## CENA 1

### DENTISTA

*(Esta personagem poderá declamar ou musicar a sua intervenção.)*

Sou dentista, trato dentes  
ponho placas e pivots  
deixo as bocas reluzentes  
de pais, filhos e avós.

Nesta minha profissão  
de dentista afamado  
tenho visto casos vários,  
alguns bem extraordinários:  
Uma velha muito velha  
só tinha um dente à frente  
coloquei-lhe uma dentadura  
dei-lhe um riso reluzente  
e a velha parecia nova!

Saiu daqui a cantar  
e foi logo arranjar  
um velho para casar!

Sou dentista, trato dentes  
Ponho placas e pivots  
Deixo as bocas reluzentes  
de pais, filhos e avós.

Outro dia veio aqui  
um homem bem arranjado:  
não tinha um só dente estragado  
mas estavam todos amarelos!  
Era um horror olhar e vê-los  
com pedra e sujidade.  
Fiz-lhe uma limpeza tal  
que ficou tudo a brilhar.  
Mande os dentes lavar  
algumas vezes por dia  
até chorou de alegria  
ao olhar a dentadura  
e acabou por confessar  
que evitava falar  
vivia em grande amargura.  
Saiu daqui a cantar  
começou a discursar  
com tal garra e convicção  
que hoje é deputado  
eleito pela nação  
e faz belas discursatas  
que passam na televisão!

Sou dentista, trato dentes  
Ponho placas e pivots  
deixo as bocas reluzentes  
a pais, filhos e avós.

Agora vou-vos contar  
o que se passou com o João  
este rapaz que aqui está:

## JOÃO

Diz aqui o meu dentista  
que eu faço um disparate  
quando como chocolate!  
Ora! Eu quero lá saber  
Vou começar a lamber  
este belo chupa-chupa!

## DENTISTA

Olhem bem que disparate  
comer tanto chocolate,  
Tchii! que grande açafate  
Cheiinho de caramelos!  
Tu tem cuidado, João,  
Cautela com a dentição!

*(O João ri das palavras do narrador e come mais doces.)*

Ah! Tu ainda te estás a rir...  
Não acreditas no que eu digo?  
Anda! Vem daí comigo  
ver o que está a suceder  
dentro da tua boquinha.

*(Ilumina-se a parte do cenário que representa a boca do João.)*

## CARIOLINA

Tartarino, meu bom amigo!

## TARTARINO

Cariolina, como estás?

*(Beijam-se e abraçam-se.)*

## CARIOLINA

Ah, este João é tão nosso amigo...

**TARTARINO**

*(rindo)*

Dá-nos tanto alimento...

**CARIOLINA**

Estraga-nos com mimos, com tantas coisas boas!

**TARTARINO**

Ele é chocolates...

**CARIOLINA**

Rebuçados...

**TARTARINO**

Caramelos...

**CARIOLINA**

Só doçuras, só doçuras, só doçuras!

**TARTARINO**

E detesta lavar os dentes, o João!

**CARIOLINA**

Que amigo do coração!

**TARTARINO**

Assim podemos viver sossegados na boquinha do João!

**CARIOLINA**

E engordar, amigo Tartarino! E prosperar!

### **TARTARINO**

Nesta boca eu sou rei! Pinto os dentes com o meu produto especial — o tártaro! — e depois é só aguardar pelos inquilinos!

### **CARIOLINA**

E eu faço magníficos buracos nos dentinhos para poder alugar a todos os micróbios que desejem viver nesta boca.

### **TARTARINO**

Ah, os nossos inquilinos adoram viver nas casas que tu constróis e que eu pinto!

### **CARIOLINA**

A boca do João é uma verdadeira cidade-jardim onde vive a fina-flor da fauna microbiana.

### **TARTARINO**

Vamos chamar os nossos inquilinos que vivem nos dentes incisivos e nos molares (*grita*): Gengivite! Vermiforme! Zé das Anginas!

*(Estas personagens assomam nos buracos dos dentes.)*

### **CARIOLINA**

Olá! Estão bons? Satisfeitos com as vossas casinhas?

### **GENGIVITE**

Os nossos senhorios são mestres na arte de construir casas em boca alheia!

### **VERMIFORME**

Uns verdadeiros patos bravos!

### **ZÉ DAS ANGINAS**

Estou satisfeitiíssimo por morar naquele dente molar próximo das amígdalas. Assim não demoro a chegar ao meu local de trabalho!

**CARIOLINA**

Ainda bem que os nossos inquilinos estão satisfeitos! Isso dá-nos  
coragem para continuar a construir mais!

**TARTARINO**

Cariolina, queres ajudar-me?

**CARIOLINA**

Claro que sim!

*(Cariolina e Tartarino pegam nas picaretas e começam a escavar  
um dente. Entretanto, cantam:)*

**CARIOLINA E TARTARINO**

Eu vou, eu vou  
Fazer uma casinha  
Neste lindo dente  
Casa de presente  
P'ra um micróbio  
lindo!

Eu vou, eu vou  
Partir este dentinho  
para alojar  
um familiar  
neste burquinho!

*(Detêm-se um pouco a observar a obra.)*

**TARTARINO**

Bem, Cariolina, já cavámos, raspámos e tornámos a raspar.  
Acho que a casa já está bastante grande.

**CARIOLINA**

Temos de a alargar muito mais. Com tantos bolos e caramelos que o João mete na boca, toda a gente vai engordar!

**TARTARINO**

Tens razão! Vamos alargar o buracão ainda muito mais!

*(As duas personagens voltam a pegar na picareta para escavar mais um bom pedaço de dente.)*

**CARIOLINA**

Agora já está bom! Quanto achas que vamos cobrar de renda por esta bela casinha?

**TARTARINO**

Talvez uns cem contos por mês! Que te parece!

**CARIOLINA**

Ótima ideia! Neste paraíso fiscal nem impostos pagamos! Aqui vivemos com conforto e na máxima segurança!

**TARTARINO**

Mas olha que nem sempre... Tu recordas-te daquela vez em que o João decidiu usar a escova de dentes?

**CARIOLINA**

Ah, ah, ah, ah! Não te preocupes! O João nunca mais se lembrou de tal!

**TARTARINO**

Nunca se sabe... Nunca se sabe... Olha que eu ainda não esqueci o susto que apanhei.

**CARIOLINA**

Mas isso foi... Deixa ver... Uma, duas, três... quinze... vinte... Oh, isso já foi há muito tempo. Podemos estar sossegados.

Escusas de pensar nesse monstro que se chama escova de dentes. Ela não voltará! Escuta, Tartarino, tu não preferes falar em coisas boas?

**TARTARINO**

Assim como, por exemplo... Rebuçados e caramelos?

**CARIOLINA**

E chocolates e bolinhos de creme!

**TARTARINO**

Miam, miam! Já sinto água na boca só de pensar em coisas doces!

**CARIOLINA**

O João tem-nos dado tantos mimos que estamos quase a rebentar!

**TARTARINO**

Isso é verdade. Mas olha que nem sempre foi assim. Tu recordas-te daquela época em que ele esteve doente da barriga e só bebia água mineral e comprimidos?

**CARIOLINA**

Tchiii, que horror! Nem me fales disso. Era horrível! Quase morri de fome!

**TARTARINO**

Cariolina, escuta!

**CARIOLINA**

Que se passa! Que aconteceu?

**TARTARINO**

Não ouves nada?

**CARIOLINA**



Será a comidinha que está para chegar?

### **TARTARINO**

Sim, sim! Oh!... Mas que desilusão! Parece que é só pão integral...

### **CARIOLINA**

Nada disso, Tartarino. É uma bola de Berlim polvilhadinha de açúcar! Viva, viva!

*(Cariolina e Tartarino cantam e dançam:)*

Vai uma bola de Berlim  
e a seguir um chocolate  
e depois um bolo assim  
Viva tanto disparate!

Nós comemos e engordamos  
com a gula do João!  
E quanto mais doces come  
mais estraga a dentição!

### **CENA II**

*(Volta a iluminar-se o sector da cena onde estão o dentista e o João)*

### **DENTISTA**

E agora que conhecem  
Cariolina e Tartarino  
Vejam o que acontece  
na boca deste menino!  
É incapaz de parar  
de comer, de devorar  
chocolates e caramelos  
os dentes estão amarelos  
de tanto doce papar!

### **JOÃO**

Tenho dentes amarelos  
Não me interessa! Não quero saber!  
Eu agora vou lamber  
este bombom recheado  
Ai! Vou ficar tão regalado...

### **DENTISTA**

Ah, mas o João vai sofrer!  
Eu, o dentista especialista  
Sei que ele vai padecer  
de um mal que é comum  
a gulosos como ele.  
Ora prestem atenção  
ao que está a acontecer  
na boquinha do João!

*(A cena volta a desenrolar-se no cenário anterior.)*

### **TARTARINO**

Vamos todos jogar ao eixo rebaldeixo!

### **CARIOLINA**

Eu gosto mais de jogar à macaca!

### **VERMIFORME**

Vocês desculpem, mas o meu jogo favorito é dormir! E nos intervalos,  
para me divertir, adoro bater uma boa soneca!

### **GENGIVITE**

Pois cá o Gengivite gosta muito de fazer cócegas nas gengivas.  
Assim: *(Pontapeia a gengiva.)* E assim! E assim! *(Repete a marcação anterior.)*

### **CARIOLINA**

Belo desporto, amigo Gengivite! Posso brincar também?

## **GENGIVITE**

Ora faça favor, Dona Cariolina. E vocês também podem colaborar, amigos!

*(Todas as personagens se divertem pontapeando a área das gengivas.)*

## **VOZ DO JOÃO**

Ai que horrível dor de dentes! Ai que horrível dor de dentes! Ai que horrível dor de dentes! Ai! Ai! Ai!

## **TARTARINO**

É o João! Ele está a resmungar. Percebeste o que ele disse?

## **CARIOLINA**

Ele disse *(mima e imita)* «Ai que horrível dor de dentes»! Hi, hi, hi, hi, hi!

## **TARTARINO**

Ah, ah, ah, ah, ah! Que divertido! Come doces até se empanturrar e agora... Chora! Espera! Tive uma ideia!

## **GENGIVITE**

Que é, Tartarino?

## **TARTARINO**

Vou arrelhá-lo um bocado. Vou bater aqui, neste dentinho. Eu sei onde é que dói mais. Ora escuta...

*(Tartarino bate com a picareta na base do dente.)*

## **VOZ DO JOÃO**

Ai, ai, ai, ai, ai!

*(Todas as personagens riem e batem os dentes.)*

## **CARIOLINA**

Ora repete outra vez.

*(Situação idêntica à anterior.)*

**VOZ DO JOÃO**

Ai que dor de dentes horrível!

*(O riso das personagens só se suspende quando se ouve a voz da mãe.)*

**VOZ DA MÃE**

Meu filho, não te esqueças de lavar os dentes!

**CARIOLINA**

Que foi isto? Tu ouviste o que eu ouvi, Gengivite?

**GENGIVITE**

*(cheio de medo)*

Parece-me que eu ouvi a mãe do João a mandá-lo lavar os dentes...

**CARIOLINA**

Tchiii, que horror! Imagina só se ele começa a usar aquela horrível escova de dentes...

**TARTARINO**

Que havemos de fazer?

**GENGIVITE, ZÉ DAS ANGINAS E VERMIFORME**

Vamos já fugir para as nossas casinhas!

**CARIOLINA**

Vocês são uns cobardolas! *(Para Tartarino:)* Já sei! Vamos gritar-lhe para não fazer o que a mãe diz. Vamos berrar os dois ao mesmo tempo,

assim talvez ele ouça. Vá: uma, duas, duas e  
meia... Três!

### **CARIOLINA E TARTARINO**

*(em uníssono)*

Não faças o que a tua mãe diz, João! Não faças o que a tua mãe diz!

### **TARTARINO**

Achas que resultou? Ele terá ouvido?

### **CARIOLINA**

Ná, não me parece! Escuta, já o oiço a encher o copo de dentes... E lá vem  
aquela escova nojenta...

### **TARTARINO**

Socorro, Cariolina, estou cheio de medo...

### **CARIOLINA**

E eu também, Tartarino! Que havemos de fazer?

### **TARTARINO**

Já sei! Salta! Pula! Voa para aquela casinha. Assim estamos  
mais seguros.

*(Surge uma escova de dentes muito grande que lava a parte  
anterior dos incisivos. Cariolina e Tartarino observam a sua acção da  
varanda de uma das casas construídas num dos dentes.)*

### **CARIOLINA**

Puah! Que horror! Que nojenta é a pasta da dentes!

### **TARTARINO**

Olha só a espuma que aquilo tem. Fico doente só de a ver e cheirar. Faz-me

mal à saúde.

**CARIOLINA**

Sopra com força, Tartarino. Ajuda a espuma a sair.

*(As duas personagens esforçam-se por fazer a espuma sair.  
Descem do dente no momento em que a espuma diminui.)*

**TARTARINO**

Oh, que horror! Vem ver, Cariolina!

**CARIOLINA**

Que foi, Tartarino!

**TARTARINO**

A nossa cidade-jardim foi quase destruída. Aquela maldita escova de dentes tirou tanta comida!...

**CARIOLINA**

Tchiii! Que prejuízo! Que devastação!

*(Cantam os dois:)*

Mas que grande tempestade  
passou pela nossa cidade  
levou um banho de espuma  
já não há comida alguma!

**CENA III**

**DENTISTA**

Tal como eu tinha previsto  
o dente começou a doer.  
Este é um caso já visto  
ver meninos a sofrer  
por comerem guloseimas.

Falta pouco para ter  
o João no tira-teimas  
da cadeira do dentista.

E lá vou eu arranjar  
os dentes todos estragados.  
Acontece com frequência  
ser a ciência a ajudar  
meninos muito mimados.

Mas vejam o que acontece  
na boquinha do João  
onde segundo o que parece  
há uma autêntica revolução!

*(A cena volta a desenrolar-se na boca do João.)*

**CARIOLINA**

Estou furiosa! Estou furiosa!

**TARTARINO**

Porque estás tão zangada?

**CARIOLINA**

Ah, tu ainda tens o desprante de me perguntar por que é que eu estou zangada?... Porque tenho fome, está bem de ver!

**TARTARINO**

Eu também sinto muita fome. Mas deixa estar, não te preocupes... Guloso como é, o João não deve demorar muito a comer um gordo chocolate de leite com avelãs!

**CARIOLINA**

Não me parece! Há já muito tempo que não aparece na boca nenhuma guloseima!

**TARTARINO**

E se falássemos com o João?

**CARIOLINA**

Disparate! Estou rouca de tanto gritar... «manda mais rebuçados!...»  
e ele não me liga nenhuma!

**TARTARINO**

Vamos gritar os dois ao mesmo tempo. Assim, talvez ele nos ouça!

**CARIOLINA**

Que havemos nós de gritar?

**TARTARINO**

Vamos dizer que temos fome de caramelos!

**CARIOLINA**

Bom, não custa nada experimentar mais uma vez. Estás preparado? Vamos a isto!

**CARIOLINA E TARTARINO**

*(em uníssono)*

Temos fome de caramelos  
Temos fome de chupa-chupas  
Temos fome de chocolates!

**TARTARINO**

Nada, nada e mais nada. Que horror!

**CARIOLINA**

Estará ele a fazer greve da fome?

**TARTARINO**



Ou será só greve da nossa fome de doces?

**VOZ DO DENTISTA**

Abre a boca, Joãozinho, vamos lá ver os dentinhos.

**CARIOLINA**

Tu ouviste alguma coisa?

**TARTARINO**

Pareceu-me ouvir uma voz de homem a dizer alguma coisa...

**CARIOLINA**

Que é que ele disse? Falou em açúcar?

**TARTARINO**

Ná, ná! Ele disse «abre a boca Joãozinho / Vamos lá ver os dentinhos.

**CARIOLINA**

É estranho!

**TARTARINO**

Talvez fosse o pasteleiro que lhe quer meter um gordo pastel de nata pela boca dentro. Talvez os nossos gritos tenham resultado. Olha, olha, ele está a abrir a boca!...

**CARIOLINA**

Então eu vou abrir a minha também. Talvez venha aí uma coisa doce e fofinha.

*(As duas personagens permanecem algum tempo de boca aberta. Nada acontece.)*

**TARTARINO**

Mas então o que vem a ser isto?

**CARIOLINA**

Tanto tempo de boca aberta e... nada acontece!

*(projector forte incide sobre a cena)*

**TARTARINO**

*(protegendo os olhos)*

Ui que luz tão forte! Incomoda...

**CARIOLINA**

É como se o sol entrasse pela boca!

**TARTARINO**

Sobe a um dos dentes. Vês alguma coisa?

**CARIOLINA**

Vejo uma luz muito forte e... espera! Está ali um homem de bata branca.

**TARTARINO**

Que horror! Um dentista!

**CARIOLINA**

Os dentistas são perigosos?

**TARTARINO**

São os nossos maiores inimigos! Destroem as nossas casinhas e tapam os buracos dos dentes!

**CARIOLINA**

Ai Bactério, que medo! Que havemos de fazer?

*(Ouve-se entretanto o ruído de uma broca).*

**TARTARINO**

Estás a ouvir, Cariolina? Sabes o que é?

**CARIOLINA**

Não!

**TARTARINO**

É a broca do dentista! Ela vai destruir as nossas casinhas. Vai limpar o nosso lindo jardim.

**CARIOLINA**

Ah, isto põe-me a ferver de raiva! *(Chama os outros micróbios).*  
Gengivite, Vermiforme, Zé das Anginas, venham cá!

**ZÉ DAS ANGINAS**

A minha querida senhoria chamou?

**GENGIVITE**

Há algum problema?

**VERMIFORME**

É preciso bater em alguém?

**CARIOLINA**

Sim! Qual de vocês me quer acompanhar? Precisamos de ir lá fora.

**GENGIVITE**

Para fazer o quê?

**CARIOLINA**

Vamos morder os dedos de um dentista que quer limpar a nossa cidade-jardim.

**VERMIFORME**

Bom... Por acaso, eu agora sinto-me um bocado fraquinho!

**ZÉ DAS ANGINAS**

E eu também. Dói-me a garganta e até tenho tosse! Queres ouvir?  
*(Simula um forte ataque de tosse.)*

**GENGIVITE**

Ah! É verdade! Hoje é o dia de eu ir visitar a minha avozinha!  
Adeus, adeus!

**VERMIFORME**

Espera por mim, Gengivite! Eu também vou ver a tua avozinha!

**ZÉ DAS ANGINAS**

E eu também! E eu também!

*(As três personagens desaparecem por um buraco do dente.)*

**CARIOLINA**

Cobardolas! Vou pôr-vos a todos na rua! E com uma acção de despejo! Vão ver...

**TARTARINO**

Havemos de lhes tratar da saúde! Mas... e o dentista? Que havemos de fazer?

**CARIOLINA**

Quem dera que não houvesse dentistas no mundo. Olha, agora ele já começou a tratar, a limpar os dentes. E vejo lá ao longe massa para tapar os nossos lindos buraquinhos!

**TARTARINO**

Eh, dentista, pára lá com isso!

**CARIOLINA**

É escusado, Tartarino, ele não nos ouve. É tarde demais.

**CARIOLINA**

Que havemos de fazer, Tartarino?

**TARTARINO**

Só nos resta emigrar. Este paraíso transformou-se num inferno. Temos de encontrar outra boca de menina ou menino guloso para poder comer e engordar.

**CARIOLINA**

*(dirigindo-se directamente ao público)*

Nenhum dos meninos quer ser o nosso hospedeiro?

**TARTARINO**

*(mesmo jogo cénico que Cariolina)*

Vá lá, ajudem-nos. Aqueles que gostam de comer muitos doces e ter os dentes todos estragados podem contar connosco.

**CARIOLINA**

Nós somos capazes de fazer buracos nos dentes, enquanto o diabo esfrega um olho!

## TARTARINO

Então, não nos querem a viver na vossa linda boquinha? Nós aqui já não temos nada que fazer...

## CARIOLINA

Ali, onde estava a minha casa, já não há nada... Tartarino, vamos embora, vamos emigrar.

## TARTARINO

Vamos, amiga Cariolina. Tenho a certeza que há muitos meninos que nos podem alojar.

## CARIOLINA

Vamos embora, mas vamos os dois a cantar!

## TARTARINO E CARIOLINA

Não há sítio p'ra dormir  
nestes dentes a luzir  
Esse dentista malvado  
pôs tudo tão aseado...

Não ficou um caramelo  
que a gente possa chupar  
Mas que grande pesadelo  
lá se foi o nosso lar...

*(As duas personagens saem de cena com uma sacola às costas. Entretanto, o narrador volta a aparecer com o João.)*

## DENTISTA

Sou dentista especialista  
arranjei os dentes todos  
do nosso amigo João.

Os micróbios perigosos  
foram expulsos, foram embora

e agora, só me resta  
desejar a todos vós  
que não estraguem os dentinhos!

Não comam rebuçadinhos  
chocolates em demasia!  
Recordem que vem um dia  
em que os dentes vão doer  
e vocês vão aparecer  
na cadeira do dentista.  
Um docito em dia de festa  
até alegre o paladar  
mas não convém abusar  
porque senão vão ficar  
com os dentes estragados.

Adeus, amigos, adeus  
Não se esqueçam desta história  
E p'ra bem de todos vós  
Guardem-na na vossa memória!

FIM